

Londrina, 15 de Agosto de 1972

Meritíssimo Juiz:

O motivo principal desta carta é dizer-lhe Muito Obrigado. Estudante que sou ainda do primeiro ano do Curso de Direito não tive a rapidez necessária de raciocínio para acompanhá-lo nos pontos técnicos de sua conferência pronunciada êsses dias aqui em Londrina. Mas o acompanhei muito bem nas generalidades, nos comentários, nas ilustrações. A instrução advinda daí, os conselhos oferecidos, foram para mim, de total aproveitamento. Fiquei muito impressionado com o assunto tóxicos. O caso do sorveteiro dá bem idéia das sutilezas com que agem os traficantes. É terrível. Quê fizemos nós ocidentais para que os nossos filhos tivessem de sofrer as mazelas do mundo atual: tóxicos, bebidas, alienação (há jovens completamente desorientados), violências, e o sexo atirado assim nas suas caras, sem mais nem menos, de repente, robu, digo roubando-lhes o que há de mais belo no sexo, que é o mistério (no sentido de reserva) e a sua experimentação lenta e gradual?

Sabemos que a melhoria do homem só se pode fazer mediante a Educação. Educação que inclua a idéia de instrução e de espiritualização do homem. Acho eu, Meritíssimo, que a solução seria inicialmente o desencadeamento maciço da instrução (uma campanha tipo MOBRAL, que deixasse o próprio MOBRAL para trás), e em seguida outra campanha monstro de Educação (no seu sentido mais puro e refinado) com a mobilização de todos e de tudo e com o amparo rijo, rígido e coativo da Lei. Mobilização do Rádio, da Imprensa, da Televisão, dos Cinemas, Circos (circos sim!), Teatros, Firms Particulares (comércio, indústria, serviços), Autoridades, o Povo. Além disso vistas especiais da Censura para os meios de comunicação. Proibição das besteiras dos programas de Chacrinha, do sensacionalismo de Flávio Cavalcanti, do romantismo meloso de um Silvio Santos. Enquadramento o-bri-ga-tó-ri-o das revistas em quadrinhos (quase tôdas, pouquíssimas as excessões) num sentido estritamente cultural, educativo e técnica-mente recreativo. Probi, digo proibição urgente de matérias contadas em alguns jornais que dão destaque às notícias policiais, de casos infelizes e dolorosos que não deviam vir a público. De casos distorcidos ou inventados. Veja só as Manchetes: MULHER BEU À LUZ CRIANÇA COM CORPO DE JACARÉ - MORTO VOLTOU PARA APANHAR O DINHEIRO - MORTA ENCONTRADA NUA NO BANHEIRO. Meritíssimo!!!! São notícias que desencaminham, deseducam e influenciam sublimarmente as mentes menos preparadas, menos avisadas. São notícias supersticiosas, ignorantes e afrontosas.

O quê fazer? Dizem os patrões face ao problema social: "a assistência social não é responsabilidade e nem obrigação de particulares". Mas deveria ser! "A responsabilidade pela execução do bem comum compete ao Estado". Mas deveria competir obrigatoriamente também aos particulares, ao próprio povo.

É, a ordem seria essa, chamar todo mundo às falas, chamar todo mundo "no sério", as suas responsabilidades.

Ah se eu pudesse, digo se eu fôsse seu aluno! Quanta coisa para lhe perguntar.

Ficaria muito contente em receber uma carta sua.

Cordiais e respeitosas saudações de

Santo Cremasco  
Rua Pará, 2043 - Londrina - Pr.